



Rev Bras Futebol 2020; v. 12, n. 1, 03 - 17

ANÁLISE DA DISTÂNCIA PERCORRIDA PELOS GOLEIROS NA COPA DO MUNDO DE 2018

ANALYSIS OF THE DISTANCE COVERED BY THE GOALKEEPERS IN THE 2018 WORLD CUP

Francisco de Assis Vale Júnior

Graduado em Educação Física pela Universidade Presidente Antônio Carlos – CREF:021282

Especialista em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

João Carlos Bouzas Marins

Professor Doutor da Universidade Federal de Viçosa

Endereço de correspondência:

Francisco de Assis Vale Júnior

Rua Quintil, 158, Parque São Pedro

CEP: 31610-040–Belo Horizonte – MG

Celular: (31) 98860-2191

Contato: franciscojunior49@hotmail.com

ANÁLISE DA DISTÂNCIA PERCORRIDA PELOS GOLEIROS NA COPA DO MUNDO DE 2018

RESUMO

Introdução: O futebol está em evolução contínua. Na parte tática, uma das recentes alterações é o novo tipo de comportamento proposto ao goleiro, que deve ampliar as funções defensivas e ofensivas, requerendo assim uma nova dinâmica de movimentação. O goleiro deixou de exercer a única função inicialmente prevista: evitar o gol do adversário. Assim, passou a atuar além das linhas que demarcam a área do gol e a colaborar em todas as fases do jogo.

Objetivo: Estabelecer as distâncias totais percorridas pelos goleiros durante os jogos da Copa do Mundo da FIFA 2018.

Metodologia: As informações das distâncias percorridas pelos goleiros na Copa do Mundo de 2018 foram obtidas por meio do site oficial da FIFA, disponibilizado para domínio público logo após cada partida. Eram oferecidas as seguintes informações individuais de cada jogador por partida: tempo jogado em minutos, número de partidas jogadas, valores em quilômetros da distância total percorrida pelos goleiros (DTP), valores da distância total percorrida com e sem bola e número total de passes. Foram avaliados os goleiros das 32 equipes participantes da Copa do Mundo de Futebol. As distâncias totais percorridas foram analisadas em 64 jogos, assim como os 96 atletas que jogam na posição de goleiro.

Resultados: A média dos resultados por partida da distância da quilometragem total percorrida pelos goleiros foi de $3,959 \pm 0,913$ km, tendo como valor máximo o jogador inglês Jordan PICKFORD – 5,843 km (40,900 km/690 min) e, como valor mínimo, o jogador saudita Yasser AL MOSAILEM – 2,500 km (2,500 km/90 min), considerando a distância total percorrida dividida pelo tempo jogado. A média do deslocamento com bola foi de $1,399 \pm 0,420$ km, tendo como valor máximo o jogador alemão Manuel NEUER – 2,267 km (6,800 km/270 min) e, como valor mínimo, o jogador tunisiano Mouez HASSEN – 0,200 km (0,200 km/15 min), considerando a distância total percorrida com bola dividida pelo tempo jogado. No deslocamento sem bola a média foi de $2,561 \pm 0,637$ km, tendo como valor máximo o jogador islandês Hannes HALLDORSSON – 4,00 km (12,00 km/270 min) e, como valor mínimo, o jogador tunisiano Mouez HASSEN – 0,400 km (0,400 km/15 min), considerando a distância total percorrida sem bola dividida pelo tempo jogado. A média do número de passes foi de $26 \pm 6,082$, tendo como valor máximo o jogador australiano Mathew RYAN – 40 (119/270 min) e, como valor mínimo, o jogador saudita Yasser AL MOSAILEM – 17 (17/90 min), considerando o número total de passes dividido pelo tempo jogado.

Conclusão: Os goleiros, durante a Copa do Mundo de Futebol de 2018, percorreram em torno de 4 km durante cada partida. Os deslocamentos com bola foram de 1,4 km; sem bola, de 2,6 km; e o número de passes foi de 26 por partida, em média.

Palavras-chave: Futebol. Distância percorrida. Goleiro.

ANALYSIS OF THE DISTANCE COVERED BY THE GOALKEEPERS IN THE 2018 WORLD CUP

ABSTRACT

Introduction: Football is on continuous evolution. In the tactic part, one of the most recent changes is the new type of behavior made by the goalkeeper, who should expand its defensive and offensive functions, thus requiring a new dynamic of movement. The goalkeepers topped exercising the unique role previously established: avoid the opponent's goal. Therefore, started to perform beyond the lines that outline the 18-yard box and started to collaborate in all phases of the game.

Objective: Establish the total distances covered by the goalkeepers during the FIFA World Cup 2018 games.

Methodology: The data of the distance covered by the goalkeepers in the 2018 World Cup were obtained through the FIFA official website, which was made available to the public after each match. The following individual information was offered for each player per match, like the time played in minutes, the number of games played, the values in kilometers of the total distance covered by the goalkeepers (DTP), the values of the distance covered with and without the ball and the total number of passes. The goalkeepers of the 32 participant teams of the World Cup were analyzed. The total distance covered by the athletes were analyzed in 64 games and 96 athletes were analyzed, all of them are goalkeepers.

Results: The average of the results per game of the total distance covered by the goal keepers was 3.959 ± 0.913 Km, having the maximum value the English player Jordan PICKFORD (5.843 Km) and as the minimum value the Tunisian player Mouez HASSEN (0.600 Km). The average of the displacement with the ball was 1.399 ± 0.420 Km, having the maximum value the German player Manuel NEUER (2.267 Km) and as the minimum value the Tunisian player Mouez HASSEN (0.200 Km) and without the ball 2.561 ± 0.637 Km having the maximum value the Icelandic player Hannes HALLDORSSON (4.00 Km) and as the minimum value the Tunisian player Mouez HASSEN (0.400 Km).

Conclusion: The goalkeepers during the 2018 FIFA World Cup traveled around 4 km during each match. And the displacement with the ball was 1.4 Km and without the ball was 2.6 Km and the number of passes was 26 per match on average.

Keywords: Football. Distance covered. Goalkeeper.

INTRODUÇÃO

Para Carlesso (1981) *apud* Soares, Espírito Santo e Rodriguez (2010)¹, o goleiro é um jogador que exerce múltiplas funções dentro de campo, como: a defesa da meta e a reposição da bola em jogo. Com a evolução das ações táticas coletivas e individuais, o goleiro hoje exerce outras funções, como a importância dele na organização ofensiva e defensiva da sua equipe.

A organização defensiva no futebol é o momento em que a equipe busca recuperar a posse da bola para, então, executar as ações ofensivas. O goleiro tem papel muito importante nessa fase: saber onde e como se posicionar e onde os seus companheiros devem estar posicionados; entender como sua equipe deve se comportar durante esse momento do jogo; auxiliar os jogadores a se organizarem dentro de campo; prever resultados e antecipar jogadas com o objetivo de sempre proteger o gol; manter uma comunicação clara e precisa com os jogadores que fazem parte da linha defensiva; estar preparado para possíveis contra-ataques do adversário, entre outros. Isso implica uma maior movimentação dentro do campo, não se limitando apenas à grande área.

Até o final dos anos 1980, o futebol parecia 1 + 10 jogadores e não 11 jogadores interagindo como uma organização coletiva. A equipe consistia em dez jogadores, e o goleiro fazia parte de um outro cenário isolado por conta das características específicas de sua posição, por ser pouco estimulado e quase não utilizar os pés.

A grande transformação se inicia em 1993, quando a FIFA (Federação Internacional de Futebol) proíbe o goleiro de pegar com a mão bolas recuadas por companheiros. O alvo era o antijogo, mas começava a maior revolução recente do futebol. O goleiro deixou de exercer a única função inicialmente prevista: evitar o gol do adversário, e, aos poucos, passou-se a entender que ter um goleiro hábil com os pés gerava novas possibilidades.

Dessa forma, o goleiro aproveitou-se do fato de participar do jogo de frente para as jogadas e passou a orientar os companheiros, desenvolvendo sua liderança e conhecimento tático (PLIHAL;

CENI, 2009)². Ao longo dos anos vem sendo possível observar goleiros atravessando o campo para cobrar faltas ofensivas, e ainda fazem uso de sua estatura e noção espaço-temporal para cabecearem bolas na área adversária (THIENGO; HUNGER; OLIVEIRA, 2009)³.

No entanto, essa evolução não foi somente marcada por fatos positivos. A fim de tornar o futebol ainda mais atrativo, fazendo com que haja maior número de gols no jogo, as mudanças de regras quase sempre recaíram sobre o goleiro, tornando ainda mais difícil sua missão de evitar gols. Dessa forma, a proibição de recepcionar a bola com as mãos quando ela vem de um companheiro de equipe; a regra dos seis segundos para repor a bola em jogo; composição das bolas – cada vez mais leves e sujeitas a trajetórias ainda mais aleatórias – obrigam o goleiro à adaptação e ao aprimoramento constante (ANDRADE, 2008)⁴.

Segundo Piqueras e Vallet (2006)⁵, a bibliografia em relação a esse tema é escassa, o que dificulta muito o trabalho daquele que queira nele se aprofundar. Assim, torna-se relevante a importância deste estudo para os preparadores de goleiros e todos os envolvidos nesse processo, pois a distância percorrida é o tipo de informação que ajuda a melhorar a percepção sobre os números dos jogadores, fornecendo assim uma noção real dos deslocamentos desses atletas para o aprimoramento dos treinos, evitar lesões, melhorar o desempenho, descobrir a velocidade de jogo percorrida por minuto por atleta, etc. Com isso, o objetivo deste trabalho foi estabelecer as distâncias totais percorridas pelos goleiros durante os jogos da Copa do Mundo da FIFA 2018.

METODOLOGIA

Este estudo foi de característica descritiva, tomando como base as informações da distância percorrida pelos goleiros na Copa do Mundo de 2018, obtidas por meio do site oficial da FIFA, disponibilizado para domínio público logo após cada partida. Eram oferecidas as seguintes informações individuais de cada jogador por partida: tempo jogado em minutos, número de partidas

jogadas, valores em quilômetros da distância total percorrida pelos goleiros (DTP), valores da distância total percorrida com e sem bola e número total de passes.

MATERIAIS E MÉTODOS

A população foi composta pelos goleiros que atuaram nas 32 equipes participantes da Copa do Mundo de futebol, FIFA 2018, que aconteceu na Rússia. As distâncias totais percorridas pelos atletas foram analisadas em 64 jogos, sendo 48 deles na fase de classificação, oito na fase de oitavas de final, quatro na fase de quartas de final, dois na fase de semifinal, um na disputa de terceiro lugar e um na final. Foram analisados 96 atletas que jogam na posição de goleiros, finalizando esse valor o número da amostra. Foi considerado critério de exclusão os goleiros que não participaram de nenhum jogo.

Os dados referentes a distância percorrida com e sem bola, tempo jogado em minutos, número de partidas jogadas e número total de passes de cada goleiro foram coletados de forma online, no site da FIFA (<https://es.fifa.com/worldcup/players/browser/>)⁶. Contudo, foram excluídos um total de 56 goleiros, pois não tiveram nenhuma participação, o que reduziu a amostra para 40 goleiros.

Análise estatística

Os dados obtidos das partidas da Copa do Mundo FIFA 2018 foram analisados por um tratamento estatístico descritivo, que compreendeu a média, o desvio-padrão e os valores mínimos e máximos. O tratamento estatístico utilizou o software Microsoft Excel[®].

RESULTADOS

Foi analisada a participação dos goleiros em todos os 64 jogos da Copa do Mundo de 2018. Inicialmente fizeram parte desse levantamento um total de 96 goleiros relacionados para participar da Copa do Mundo. Contudo, foram excluídos um total de 56 goleiros, pois não tiveram nenhuma participação, reduzindo a amostra para 40 goleiros. O quadro 1 apresenta o tempo jogado em

minutos, o número de partidas jogadas, os valores em quilômetros da distância total percorrida pelos goleiros (DTP), os valores da DTP com e sem bola, o número total de passes, a distância total percorrida dividida pelo tempo jogado em minutos e o número total de passes dividido pelo tempo jogado em minutos (Quadro1).

Quadro 1: Dados dos goleiros da Copa do Mundo FIFA 2018

NOME DO GOLEIRO	TEMPO JOGADO (MIN)	PARTIDAS JOGADAS	DTP (KM)	DTP C/ BOLA (KM)	DTP S/ BOLA (KM)	Nº TOTAL PASSE	DTP / TEMPO (MIN)	NTP / TEMPO (MIN)
ABDULLAH ALMUAIOUF	90	1	4,000	1,800	2,200	34	0,044	0,378
Ali BEIRANVAND	270	3	12,300	2,500	9,800	69	0,046	0,256
ALISSON	450	5	24,200	10,100	14,100	88	0,054	0,196
Aymen MATHLOUTHI	90	1	3,600	1,400	2,200	29	0,040	0,322
Danijel SUBASIC	630	6	26,400	9,600	16,800	199	0,042	0,316
David DE GEA	390	4	11,900	5,200	6,700	82	0,031	0,210
David OSPINA	390	4	14,200	4,300	9,900	103	0,036	0,264
Eiji KAWASHIMA	360	4	13,900	5,000	8,900	104	0,039	0,289
ESSAM ELHADARY	90	1	3,500	0,800	2,700	26	0,039	0,289
Farouk BEN MUSTAPHA	165	2	6,400	1,900	4,500	60	0,039	0,364
Fernando MUSLERA	450	5	16,400	5,400	11,000	133	0,036	0,296
Francis UZOHO	270	3	10,200	3,300	6,900	64	0,038	0,237
Franco ARMANI	180	2	9,200	3,700	5,500	53	0,051	0,294
Guillermo OCHOA	360	4	13,600	4,900	8,700	110	0,038	0,306
Hannes HALLDORSSON	270	3	16,000	4,000	12,000	86	0,059	0,319
Hugo LLORIS	540	6	25,100	8,700	16,400	152	0,046	0,281
Igor AKINFEEV	510	5	18,700	5,200	13,500	123	0,037	0,241

Jaime PENEDO	270	3	12,500	3,600	8,900	59	0,046	0,219
JO Hyeonwoo	270	3	14,000	4,700	9,300	76	0,052	0,281
Jordan PICKFORD	690	7	40,900	15,300	25,600	230	0,059	0,333
Kasper SCHMEICHEL	390	4	16,200	5,200	11,000	134	0,042	0,344
Keylor NAVAS	270	3	10,600	3,300	7,300	95	0,039	0,352
Khadim NDIAYE	270	3	14,000	4,200	9,800	69	0,052	0,256
Lovre KALINIC	90	1	4,100	1,700	2,400	23	0,046	0,256
Lukasz FABIANSKI	90	1	4,000	1,200	2,800	28	0,044	0,311
Manuel NEUER	270	3	15,700	6,800	8,900	102	0,058	0,378
Mathew RYAN	270	3	13,800	5,600	8,200	119	0,051	0,441
MOHAMMED ALOWAIS	90	1	3,100	1,300	1,800	25	0,034	0,278
Monir EL KAJOU	270	3	12,300	4,200	8,100	61	0,046	0,226
Mouez HASSEN	15	1	0,600	0,200	0,400	5	0,040	0,333
Pedro GALLESE	270	3	9,400	2,900	6,500	74	0,035	0,274
Robin OLSEN	450	5	23,700	6,800	16,900	126	0,053	0,280
RUI PATRICIO	360	4	16,300	5,500	10,800	96	0,045	0,267
Steve MANDANDA	90	1	3,100	1,400	1,700	26	0,034	0,289
Thibaut COURTOIS	630	7	27,600	11,100	16,500	231	0,044	0,367
Vladimir STOJKOVIC	270	3	15,600	5,600	10,000	76	0,058	0,281
Wilfredo CABALLERO	180	2	8,900	4,000	4,900	54	0,049	0,300
Wojciech SZCZESNY	180	2	8,200	2,800	5,400	59	0,046	0,328
Yann SOMMER	360	4	19,600	8,400	11,200	142	0,054	0,394
YASSER ALMOSAILEM	90	1	2,500	1,100	1,400	17	0,028	0,189

TJ = Tempo Jogado; PJ = Partidas Jogadas; DTP = Distância Total Percorrida; NTP = Número Total de Passes

*Alguns jogos tiveram prorrogação, o que aumenta o tempo de duração da partida.

Com os dados apresentados no quadro 1, é possível apresentar a média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos da quilometragem percorrida e do número de passes dados pelos goleiros participantes da Copa do Mundo FIFA 2018 (Quadro 2).

Quadro 2: Dados da quilometragem percorrida pelos goleiros da Copa do Mundo 2018, média da distância total, com bola e sem bola e média do número de passes

MDTP/JOGADOR / PARTIDA	MDPCB/JOGADOR / PARTIDA	MDPSB/JOGADOR / PARTIDA	MNP / JOGADOR / PARTIDA
3,959 ± 0,913 (0,600 – 5,843)	1,399 ± 0,420 (0,200 – 2,267)	2,561 ± 0,637 (0,400 – 4,000)	26 ± 6,082 (5 – 39,666)

MDTP = Média da distância total percorrida; MDPCB = Média da distância percorrida com bola; MDPSB = Média da distância percorrida sem bola; MNP= Média do número de passe.

A média dos resultados por partida da distância da quilometragem total percorrida pelos goleiros foi de 3,959± 0,913 km, tendo como valor máximo o jogador inglês Jordan PICKFORD – 5,843 km (40,900 km/690 min) e, como valor mínimo, o jogador saudita Yasser ALMOSAILEM – 2,500 km (2,500 km/90 min), considerando a distância total percorrida dividida pelo tempo jogado.

A média dos resultados da distância percorrida com bola foi de 1,399± 0,420km, tendo como valor máximo o jogador alemão Manuel NEUER – 2,267 km (6,800 km/270 min) e, como valor mínimo, o jogador tunisiano Mouez HASSEN – 0,200 km (0,200 km/15 min), considerando a distância total percorrida com bola dividida pelo tempo jogado. A média dos resultados da distância percorrida sem bola foi de 2,561± 0,637 km, tendo como valor máximo o jogador islandês Hannes HALLDORSSON–4,00 km (12,00 km/270 min) e, como valor mínimo, o jogador tunisiano Mouez HASSEN– 0,400 km (0,400 km/15 min), considerando a distância total percorrida sem bola dividida pelo tempo jogado.

O resultado da média do número de passes foi de 26±6,082, tendo como valor máximo o jogador australiano Mathew RYAN– 40 (119/270 min) e, como valor mínimo, o jogador saudita Yasser ALMOSAILEM– 17 (17/90 min), considerando o número total de passes dividido pelo tempo jogado.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo permitem estabelecer indicadores importantes de análise. Segundo Weineck (2004)⁷, entre os anos de 1960 e 2000, observou-se melhora no desempenho de corrida dos jogadores principalmente por conta do aumento significativo da intensidade e volume das corridas. A distância total percorrida por jogadores de linha dos anos 1960 raramente ultrapassava os 5.000 metros. Hoje, os goleiros percorrem uma distância bastante considerável (4km), levando em consideração as peculiaridades envolvidas na sua posição e atualmente estão bem participativos durante os jogos. Não foi possível obter informações sobre a distância percorrida, o número de passes e o tempo de domínio de bola dos goleiros nos anos 1970, ou mesmo anterior a isso, porém pode-se esperar que atualmente os valores sejam bem superiores, com base nas informações de jogadores de linha e nas funções táticas desenvolvidas pelo goleiro, que se restringia à grande área.

É interessante observar as diferenças de carga física entre os jogadores de futebol com diferentes funções táticas. Recentemente, segundo o estudo de Ellwanger *et al.* (2017)⁸, que comparou a distância percorrida pelos jogadores por posição. Os pesquisadores observaram que os meio-campistas foram os que apresentaram a maior distância percorrida (10,67 km), seguidos pelos atacantes (10,12 km), defensores (9,75 km) e, por último, os goleiros (4,09 km). Isso mostra que estes, os goleiros correm uma quilometragem bem significativa em relação aos jogadores de linha. e Os dados da quilometragem percorrida pelos goleiros durante a Copa do Mundo de 2014, em comparação com os da Copa do Mundo de 2018, não mostraram diferenças consideráveis no tocante à quilometragem percorrida.

O presente estudo torna claro que a distância percorrida pelo goleiro ainda corresponde a uns 40-50% da de um jogador de linha, ou seja, essa posição apresenta os menores valores para a distância percorrida durante as partidas do que as demais posições de jogo (MISUTA, 2005)⁹, fato

confirmado no presente estudo (quadro 3). O tempo em que os goleiros ficam estáticos durante os jogos é nitidamente maior que o das demais posições, tanto que seu modelo competitivo de atuação preconiza esforços anaeróbios de curta duração (REILLY; THOMAS, 1976)⁹. Talvez seja por isso o fato de poucas pesquisas abordarem o modelo competitivo da distância percorrida para goleiros, já que não é uma variável tão determinante para a posição, mas que, com as novas funções táticas, principalmente defensivas, passa a ser um foco de interesse.

Braz *et al.*(2010)¹⁰, ao analisarem a distância percorrida de 460 futebolistas, 16 seleções e 31 jogos da UEFA Euro em 2008, identificaram uma média geral de 10.232 ± 852 m, em que os meio-campistas percorreram 10.894 ± 648 metros, seguidos pelos laterais (10.274 ± 694 m), atacantes (10.108 ± 624 m), zagueiros (9.498 ± 592 m) e goleiros (4.198 ± 610 m).

Os dados obtidos no presente estudo apontam que os goleiros são os que mais se diferenciam em relação à quilometragem percorrida quando comparados às outras posições da equipe(ELLWANGER *et al.*,2017⁸; BRAZ *et al.*, 2010¹⁰).Dessa forma, a preparação física deles deve ser diferenciada e bem trabalhada, pois reflete na elevação do nível de performance tática, técnica e psicológica dessa posição tão específica.

Os goleiros normalmente têm um treinador exclusivo, o que evidencia ainda mais essa especificidade. Os treinos físicos deles devem englobar todas as capacidades essenciais para o alto rendimento no futebol, mas não de maneira separada e sim integrada, sistêmica e com criatividade. Devem também incluir a bola e o uso dos pés nesses trabalhos, incentivado principalmente desde as categorias de base, trazendo também um condicionamento físico ideal, um vasto repertório técnico, tático e psicológico. Como vimos, essa posição evoluiu bastante, uma vez que o goleiro passou a ser muito mais exigido com os pés, o que mostra o elevado tempo e distância que ele percorre com bola, e, pela sua importância, muito é cobrado e exigido.

Outra questão importante é o tempo de posse de bola que o goleiro possui. Durante seu período de deslocamento, em aproximadamente 30% desse total ele está com a bola, enquanto para

o jogador de linha esses valores são inferiores a 10%. Isso implica necessariamente aumentar o treinamento técnico do jogador com os fundamentos do futebol, como passe, domínio, entre outros, o que deve ser estimulado desde cedo nas categorias de base.

Por se tratar de uma posição bem específica, o resultado do presente estudo, que representa a elite do futebol mundial, foi bastante interessante, mostrando a importância desse jogador no esquema tático da sua equipe, sua grande participação no modelo de jogo com e sem bola e na evolução do futebol.

Cabe destacar alguns resultados obtidos, como o valor máximo da distância percorrida com bola, especificamente pelo goleiro alemão Manuel NEUER – 2,267 km (6,800 km/270 min), que notoriamente possui participação ativa no modelo de jogo da seleção alemã, pois atua muitas vezes como um líbero, auxiliando de maneira efetiva sua equipe. Para seleções que valorizam a posse de bola e optam por um jogo mais coletivo, o goleiro é um jogador fundamental para o sucesso geral. Isso não é possível observar no goleiro tunisiano Mouez HASSEN – 0,200 km (0,200 km/15 min), que apresenta o valor mínimo dos goleiros pesquisados, e nem na sua equipe.

O deslocamento do jogador durante uma partida depende da qualidade do oponente, do nível da competição, da importância do jogo, da motivação, do tipo de grama, das condições ambientais, das disposições táticas e suas funções (BANGSBO; NORREGAARD; THORSOE, 1991¹¹; RIENZlet *al.*, 2000¹²). O goleiro estará inserido também nesses fatores influenciadores.

Essa evolução mundial das ações táticas do goleiro no futebol mundial ainda não foi totalmente transferida para o Brasil, sobretudo na elite do futebol nacional, onde ainda encontramos goleiros sem fazer uso dos pés de maneira satisfatória. Isso somente irá ocorrer ao longo dos próximos anos caso haja uma mudança de filosofia no desenvolvimento de novos goleiros nas categorias de base, o que já vem sendo feito. Atualmente o que se observa é a imposição para que os goleiros atuais sejam obrigados a ter essa função tática sem que tenham sido preparados para isso, gerando assim tensão quando requisitados. O goleiro apenas será bem-sucedido com os pés quando

for realmente inserido nas dinâmicas de treinos diários e no próprio jogo. A participação nos treinos deve ser feita de forma clara e não apenas com rondos, “bobinho”, que supostamente melhoram os pés. Então, qual o objetivo de passar a bola para goleiro?

Segundo Piqueras e Vallet (2006)⁵, a bibliografia em relação a essa temática é escassa, o que dificulta bastante o trabalho daquele que queira se aprofundar nesse assunto, pois ainda é pouco o que se sabe, cientificamente, sobre esse atleta. Poucos são os estudos que podem mostrar exigências específicas, mapeamentos de ações técnico-táticas e dados referenciais de jogo até mesmo comparativos, cujo responsável pelos treinamentos, preparação e formação desse atleta possa utilizar como referência para dar uma boa orientação de acordo com sua demanda. Desse modo, este artigo buscou agregar informações de questões específicas sobre a evolução e analisar a quilometragem percorrida de um goleiro de futebol atual, mostrando sua fundamental participação durante as partidas. Isso mostra a importância deste estudo para os preparadores de goleiros e todos os envolvidos nesse processo, visto que traz informações que ajudam a melhorar a percepção sobre os números dos jogadores, fornecendo assim uma noção real dos deslocamentos desses atletas para o aprimoramento dos treinos. A distância percorrida é aquele tipo de informação que ajuda também a evitar lesões, a melhorar o desempenho e a descobrir a velocidade de jogo percorrida por minuto por atleta, etc.

Uma das possíveis justificativas para a evolução das ações do goleiro moderno foi a inserção nas comissões técnicas da figura do preparador/treinador específico de goleiros (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006)¹³. O surgimento desse profissional e seus respectivos métodos tem relação direta com a evolução dos(as) atletas que atuam nessa posição (RIGOTTI, 2006)¹⁴. Depois de mais de quatro décadas desde a instituição da preparação específica de goleiros, pode-se observar o quão recente é esse fenômeno no futebol moderno (CRIZEL; LIBERALI; NAVARRO, 2012)¹⁵.

O presente estudo limitou-se a apresentar dados descritivos, trazendo uma base de dados sobre: a) quilometragem total percorrida; b) distância percorrida com e sem bola; c) números de

passes dos goleiros com atuação na Copa do Mundo, sem fazer uma relação direta com a estratégia tática usada por cada equipe. No entanto, este estudo aporta essa dinâmica física no campo, além de ser referência para novas pesquisas ou análises de profissionais relacionados ao futebol, para estudos sobre a movimentação de goleiros em Campeonatos Nacionais e de diferentes categorias.

Como sugestão se tem uma potencial linha de pesquisa sobre a dinâmica da movimentação do goleiro em campo para avaliar: a) como ocorrem as interações táticas realizadas pelos goleiros; b) como essa movimentação modifica em função de outras faixas etárias; c) como é essa movimentação no futebol feminino; d) analisar cada tempo de jogo; e e) se existem variações do formato da movimentação em função de placar, local e jogo.

Como implicação prática deste estudo, pretende-se ressaltar a importância desse atleta que no passado era visto somente como “Guarda Redes” ou somente integrante da organização defensiva. Contudo hoje, com a evolução da posição (o goleiro “moderno”), necessita entender mais sobre parte tática e evoluir sua leitura de jogo para solucionar problemas que antigamente não eram destinados a ele. Com essa grande transformação, percorrendo e sendo mais participativo durante os jogos, ele passa a ser cada dia mais incluído no modelo de jogo das equipes. Sua participação na construção ofensiva faz com que tenha um jogo com mais qualidade, que a bola chegue ao ataque para ter uma finalização mais efetiva. Sua maior participação nessa fase de construção vai causar uma superioridade numérica no setor defensivo. Isto auxilia taticamente sua equipe no momento de tirar a bola da pressão quando o adversário encaixa uma marcação. As opções compreendem utilizando a perna dominante e não dominante, seja uma opção para um passe longo ou curto, rasteiros, passes com mudança de direção, lançamentos diagonais e frontais, um contra um, etc. Tudo isso mostra a necessidade de um treinamento adequado e moderno, que abranja todos esses aspectos, pois sua real importância é notória.

CONCLUSÃO

Os goleiros, durante a Copa do Mundo de Futebol de 2018, percorreram em torno de 4 km durante cada partida, sendo os deslocamentos com bola de 1,4 km e, sem bola, de 2,6 km; o número de passes foi de 26 por partida, em média.

REFERÊNCIAS

1. Soares MP, Espírito Santo LC, Rodriguez OSN. Análise das ações do goleiro de uma equipe de futebol no campeonato brasileiro de 2008. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2010; 15(149).
2. Plihal A, Ceni R. Maioridade penal: 18 anos de histórias inéditas da marca da cal contadas por André Plihal. 1 ed. São Paulo: Panda Books, 2009.
3. Thiengo CR, Hunger DACF, Oliveira IS. Os saberes dos agentes na identificação de goleiros brasileiros. UNESP – Lençóis Paulista. 2009.
4. Andrade GP. Qualidade físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos goleiros de futebol de campo. 2008. (Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis.
5. Piqueras PG, Vallet CC. Entrenamiento integrado del portero de fútbol a través de sus acciones técnico tácticas ofensivas. Portal Fitness, Espanha, 2006.
6. Federação Internacional de Futebol. Copa do Mundo de Futebol 2018 [Acesso em: 07 jan 2019]. Disponível em: <https://es.fifa.com/worldcup/players/browser/>.
7. Weineck, J. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Tradução: Sérgio Roberto Ferreira Batista. Guarulhos: Editora Phorte, 2004.
8. Ellwanger W, et al. Análise da distância percorrida por futebolistas na copa do mundo de 2014, Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo - 2017; 9(33): 165-169.
9. Reilly, T. An ergonomics model of the soccer training process. J Sports Sci. 2005; 23 (6): 561-572.
10. Braz, TV; Spigolon, LMP, Vieira, NA, Borin, JP. Modelo competitivo da distância percorrida por futebolistas na Uefa Euro 2008. Revista Brasileira Ciência do Esporte. 2010; 3(2): 177-191.
11. Bangsbo J, Norregaard L, Thorso F. Active profile of competition soccer. Can J Sports Sci. 199; 16(2): 110-116.
12. Rienzi E, Drust B, Reilly T, Carter JE, Martin A. Investigation of anthropometric and work-rate profiles of elite South American international soccer players. J Sports MedPhys Fitness. 2000; 40(2): 162-69.
13. Voser RC, Guimarães MGV, Ribeiro ER. Futebol: história, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
14. Rigotti SR. Perfil dos treinadores de goleiro dos clubes de futebol da série "A-1" do Campeonato Catarinense de 2005. 2006. (Trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Educação Física e Esportes) - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis.
15. Crizel DRS, Liberali R, Navarro F. Características metodológicas dos preparadores de goleiros das equipes participantes da Copa Federação Gaúcha de Futebol 2011/2. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo – 2012; 4(11).